

$p < 0,001$). Além disso, tanto as mulheres como os homens MM estavam mais dispostos no período da manhã e indispostos à noite. Contudo, Mulheres MM correlacionam-se com o fator amabilidade e MV com o fator extroversão. Já os Homens I e MV correlacionam-se com o traço de extroversão. Ainda, o estudo mostrou que sujeitos I podem estar sendo influenciados pelo consumo de álcool e café, diferente de sujeitos MM e MV. Esta pesquisa sugere que os traços de personalidade podem ser influenciados pelos comportamentos de sono e esses padrões diferenciam-se entre gêneros.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.089>

42202

NARCOLEPSIA E DEPRESSÃO

Renata Maria Carvalho Cremaschi, Gislene Serafim Iatallise, Eliana Lottemberg Vago, Sergio Tufik, Fernando Morgadinho Coelho

UNIFESP-PSICOBIOLOGIA E NEUROLOGIA

E-mail address: recremaschi@gmail.com (R.M. Carvalho Cremaschi)

Resumo

Introdução-A narcolepsia é uma doença neurológica que se caracteriza por hipersonolência, fragmentação do sono, cataplexia, paralisia do sono e alucinações. Outras comorbidades como depressão e a ansiedade são mais prevalentes em pacientes com narcolepsia. A depressão é um transtorno caracterizado pelo humor entristecido, irritação que vem acompanhado de alterações somáticas que alteram significativamente o funcionamento cognitivo do indivíduo; tais sintomas causam sofrimento clínico com perturbações no sono, prejuízo social e profissional. A ansiedade é um dos distúrbios psiquiátricos mais frequentes na população; principais categorias incluem distúrbio do pânico; distúrbio de ansiedade generalizada; fobia social; transtorno obsessivo compulsivo; distúrbio do estresse pós-traumático. Essas duas comorbidades são comuns na narcolepsia com prejuízos pessoais, familiares, cognitivos e sociais. **Objetivo**-O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de dor crônica em pacientes com narcolepsia e comparar grupos com e sem cataplexia. **Metodologia**-Foram estudados 48 pacientes. Os dois grupos foram pareados para o sexo e a idade (20 pacientes sem cataplexia e 28 pacientes com cataplexia). Os pacientes responderam ao questionário de depressão de Beck. Os dados foram analisados usando-se o programa SPSS-versão 20 e a comparação das respostas obtidas entre os participantes foi avaliada por meio do teste de Chi-quadrado ou Fisher quando apropriado. A comparação dos resultados entre os grupos foi testada por meio da análise de variância. **Resultados**-Houve maiores escores no questionário de depressão de Beck nos pacientes com cataplexia ($19,25 \pm 12,28$ versus $11,35 \pm 11,09$; $p=0,02$) e naqueles pacientes com os escores maiores que 11 também foi maior no grupo com cataplexia (19 versus 7; $p=0,02$). **Conclusão**-Os nossos resultados confirmam a percepção clínica e os estudos de outros autores. Os pacientes com narcolepsia e cataplexia possuem maior prevalência de depressão. Distúrbios do humor devem sempre ser tratados com direta interferência na qualidade de vida desta população. A presença da cataplexia e a possível baixa dos níveis de hipocretina-1 acaba por agravar significativamente o

quadro clínico dos pacientes com narcolepsia, levando a baixa autoestima e piora dos sintomas de depressão.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.090>

42094

NARCOLEPSIA E DOR.

Renata Maria de Carvalho Cremaschi, Eveli Truksinas, Sandra Guerra, Lenise Kim, Sergio Tufik, Fernando Morgadinho Coelho

Universidade Federal de São Paulo

E-mail address: fernandomorgadinho@hotmail.com (F.M. Coelho)

Resumo

A narcolepsia é uma doença do sono que se caracteriza por sonolência excessiva diurna, fragmentação do sono noturno e fenômenos do sono REM como cataplexia, paralisia do sono e alucinações. Atualmente, dor crônica e fadiga são valorizadas na história clínica destes pacientes. Estudos demonstraram que a dor crônica é mais prevalente e mais incapacitante na narcolepsia do que na população em geral. Além disso, a quantidade do sono e a depressão foram determinantes para a presença da dor. Mais recentemente, foram demonstradas longas projeções descendentes dos neurônios hipocretinérgicos até os níveis sacrais, nas regiões do corno posterior da medula. Estas projeções modulam a sensibilidade superficial e a dor. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de dor crônica em pacientes com narcolepsia e comparar grupos com e sem cataplexia. Foram estudados 48 pacientes. Os dois grupos foram pareados para o sexo e a idade (20 pacientes sem cataplexia e 28 pacientes com cataplexia). Os pacientes responderam ao questionário de dor unidimensional genérico-escala de classificação numérica para intensidade de dor e ao questionário de dor multidimensional genérico – Questionário McGill de dor. Os dados foram analisados usando-se o programa SPSS-versão 20 e a comparação das respostas obtidas entre os participantes foi avaliada por meio do teste de Chi-quadrado ou Fisher quando apropriado. A comparação dos resultados entre os grupos foi testada por meio da análise de variância. Houve uma tendência de maiores escores nos valores médios de dor nos pacientes com cataplexia segundo a escala de classificação numérica para intensidade de dor ($5,10 \pm 2,80$ versus $3,60 \pm 2,70$; $p=0,07$). A prevalência da dor foi muita alta em ambos os grupos, com uma leve tendência a dor diária no grupo de pacientes com narcolepsia (dor diária – 14 pacientes versus 6 pacientes; $p=0,1$). Não houve predominância de local da dor entre os grupos. A região de maior queixa algica foi a lombar. Os nossos resultados corroboram com a percepção clínica e com os estudos de outros autores. Os pacientes com narcolepsia e cataplexia se queixam de maior frequência e de maior intensidade de dor. A dor é uma queixa pertinente, que necessita ser investigada e tratada para melhoria da qualidade de vida desta população.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.091>